

Propriedade da Empresa da «Era Nova»
Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 21
ADMINISTRADOR,
Manuel da Silva Matos

ASSINATURAS:
Trimestre (corraio) \$36 — Semestre
\$72 — Ano 1344 — Avulso \$03
ANÚNCIOS:
Cada linha \$03 — Repetição \$02

Era Nova

Orgão do Partido Republicano Democrático

Director e Editor — Gonçalo de Araújo

Os ultimos acontecimentos

Obedecendo a determinações emanadas do mais alto Corpo dirigente do glorioso Partido a que h'j, mais que nunca, nos honramos de pertencer, abstemo-nos por completo de apreciar e discutir os factos extranhos e lamentaveis que ultimamente alvoroçaram o paiz e originaram a queda do ministerio democratico, o unico que constitucional e parlamentarmente pode dirigir os destinos desta Patria, aonde parece quererem dominar os que, convencidos da sua impopularidade e incompetencia, só veem na força publica a razão unica da sua existencia politica.

Nem um comentário, pois. Atentemos com ardor no futuro. Trabalhemos sempre e sem cessar, porque o momento é para agir sem desanimos. Esperemos confiados em que a hora da justiça soará breve, bem mais cedo do que supoem os que, iludidos e embriagados com os fumos duma victoria passageira, o contrario pensam.

O povo nunca suportou gargalheiras á sua liberdade. Por mais rija que seja a espada, ella não dominará mais tempo do que o que medeia entre o seu desembainhar e o despedir de golpes que, na maior parte dos casos, como a historia o demonstra, nem sempre são certos.

A consciencia colectiva procurará, só dentro da lei, regressar em curto praso á normalidade constitucional.

A espada poderá fazer sangrar a alma nobre e generosa do povo, mas jamais conseguirá arrancar-lhe a sua fé e dedicação pela Republica, que elle tanto estremece.

Confiemos, pois, na hora da justiça, que breve soará, e respeitemos, como soldados bem disciplinados as ordens dos nossos superiores hierarquicos, dando assim prova cabal de que a disciplina é o laço forte que dá inteira cohesão ás colectividades.

Viva a Republica e a Constituição!

A FORÇA MORAL

Entre os aspectos do conflito europeu, que vem mostrando ao mundo, aterrado e indignado ante as inauditas e desonrosas atrocidades do militarismo prussiano, o heroico amor dos aliados pela Liberdade, ha uma circumstancia que não deve passar despercebida: é a força moral dos que combatem contra a tirania e a reacção germanica.

As nações aliadas dispõem, é certo, dum grande poder militar, duma enorme força material com que não contava o *Kaiser*, orgulhoso architecto de loucas ambições. Inegavelmente, é este poder a melhor e a mais positiva garantia do seu triumpho, pelo qual fazem votos todos quantos amam a Liberdade, a Razão e o Direito. Mas quem se demorar uns instantes a recordar e a ponderar os factos que se tem desenrolado desde o *ultimatum* da Austria á Servia heroica, poderá reconhecer que foi

a justiça da causa logo a seguir posta perante o mundo inteiro, que fez congregar os mais poderosos países contra o sanguinario plano da germanização da Europa.

A Alemanha, fiada apenas nos seus canhões e nas baionetas dos seus soldados, desprezou todos os tratados, todas as convenções, todos os compromissos, como se nada mais houvesse a governar a sorte dos povos senão as bocas dos famosos morteiros de 42, sedentas de sangue.

Os aliados, ao contrario, não tendo em conta as vantagens illusorias e passageiras que pudessem resultar da quebra dos compromissos assinados entre as nações civilizadas, mantiveram-se desde a primeira hora dentro do mais absoluto respeito pelos tratados e pelos usos e costumes da guerra. As suas armas não se desonraram na pratica dos assassinatos nem da pilhagem que tem dado aos exércitos do *kaiser* uma hedionda

celebridade. Assim os aliados se encheram de força moral e com ella atraíram para as suas gloriosas bandeiras as sympathias e o apoio moral de todos os povos em cuja alma não vive a ancia criminosa de esmagar a Liberdade.

Quando um dia se escrever a historia desta guerra tremenda, tal nota não escapará ao historiador, e aos olhos dos mais cegos será mostrado o estranho valor da força moral. E povos e reis hão de reconhecer então que ha poder superior ás ambições desvairadas dos homens. Hão de recordar-se as causas da queda dos grandes imperios, e mais uma vez se proclamará esta verdade que tanto esquecem aqueles que mais deviam trazê-la na mente: que a Razão e o Direito contam para os destinos da Humanidade.

E nem as espadas, nem os canhões nem os mais terriveis engenhos de guerra, ceifeiros malditos de vidas preciosas, pode-

rão jámais aniquilar aqueles dois poderosos factores, indispensaveis a todas as victorias.

Partido Republicano Portugues

(Nota sobre os ultimos acontecimentos)

Em reunião de deputados e senadores, realizada ontem em casa do sr. dr. Affonso Costa, tratou-se largamente da questão politica do momento, e, pelos ministros do gabinete cessante presentes á mesma reunião, foram relatados os acontecimentos occorridos durante a noite de 24 para 25 bem como o que se passou na conferencia havida, na madrugada de ontem, entre o sr. presidente da Republica e os srs. presidente do ministerio e ministro do interior. Dê-se relato resulta o seguinte:

Durante a noite, o governo adoptou as necessarias informações fidedignas sobre acontecimentos graves que se preparavam para a madrugada de ontem. Ao serem comunicadas ordens a forças da guarnição, especialmente á guarda fiscal, pelo comandante da mesma guarda sr. Matos Cordeiro foi respondido que não cumpria as ordens do governo, pois só obedeceria ao ge-

neral Pimenta de Castro. Intimidado a ir á presidencia do governo, sob pena de prisão, respondeu que, se fossem lá busca-lo, tinha ali muita força para o defender. Soube tambem o governo que, pela tarde de 24, alguns officiaes dos que tinham aderido á manifestação feita pela officialidade de Lisboa se dirigiram a diversos quartéis da guarnição procurando obter dos regimentos compromisso solenne de só obedecerem ao dito general Pimenta de Castro. Reconheceu assim o governo a exactidão das informações que lhe tinham sido fornecidas sobre o novo movimento de indisciplina que se preparava, verificando pouco depois que, efectivamente, forças da guarda republicana e da guarda fiscal tinham saído dos seus quartéis, dirigindo-se para pontos combinados, sem que nenhuma ordem legitima lhes tivesse sido dada nesse sentido. Ao mesmo tempo as forças da guarda fiscal do posto da alfandega eram reforçadas sem que igualmente nenhuma ordem do governo tivessem recebido.

Em face de tais factos, o governo, embora tivesse nas restantes forças da guarnição e em todos os demais elementos de defesa do regime meios mais de que suficientes para, pela força, fazer respeitar o poder executivo e, consequentemente, a Constituição da

31 de Janeiro de 1891

A Águia levantou as azas colossais,
Ergueu se sobre o abismo e as negras espirais
Da podridão dos reis devassos, crapulentos,
E com o bico adunco teve, por momentos,
Um trôno esmigalhado em ondas de Vitória,
Ecoando p'lo espaço o grito audaz da Gloria!...

E em frêmitos de Amôr, de Luz e de Justiça,
A juba erguida ao vento, a defender a Liça,
O Pôvo—esse Leão altivo e estarrapado,
Semilhante a um fantasma enorme e ensanguado,
Erguia barricadas com o magro peito
E caía por terra alegre e satisfeito,
Soltando no estertor, com funda anciedade,
O derradeiro adeus á Patria—Liberdade!...

Pelas ruas arfava o Sangue do Ideal
Em vagalhões de lucta. E o velho Portugal
Vergado ao péso vil da monstra gargalheira
Olhava esperançoso a A'guia sobranceira
E ao fragôr da metralha, alegre, estremecia,
Julgando vêr rasgado o ventre monarquia!

E a féra rialêsa ao vêr a A'guia sôlta
E ao ouvir lhe ao longe o grito ardente de Revolta
Surgiu por entre a infâmia e a densa Ecuridão,
Vencendo-a com o laço horrendo da TRAIÇÃO!...

A TRAIÇÃO! A TRAIÇÃO!—Foi ela que venceu!...
—Mas numa força heroica a A'guia não morreu
E desprendendo o vôo, alfim, num dia rubro,
Mostrou no bico adunco um rapido clarão
E calcou para sempre essa ferôs TRAIÇÃO,
E o mundo deslumbrou co'a Luz CINCO DE OUTUBRO!

Mártires, meus irmãos: vingados, sois vingados!...
E aos pés do vosso Tum'lo, nós, ajoelhados,
Aqui vimos verter o pranto da Saúde,
Resando-vos com Alma o Crédo-Liberdade!

Delim de Vimaranes

Republica, não quis deles usar antes de dar conhecimento do que se passava ao chefe do Estado; e por isso resolveu que os senhores presidente do ministerio e ministro do interior se dirigissem immediatamente ao sr. presidente da Republica para lhe comunicar o ocorrido e apurar se o general Pimenta de Castro estava já exercendo, com conhecimento e assentimento do sr. presidente, funções governativas que ainda lhe não cabiam. Averiguado, pela resposta do sr. presidente da Republica, que não havia ainda outro governo constituido, pelo presidente do ministerio e ministro do interior lhe foram comunicados os actos de desobediencia ao poder legitimo acima expostos, dizendo-lhe o ministro do interior que ou s. ex.ª dava ao governo os indispensaveis meios de manter o prestigio do poder executivo, para fazer prender o commandante da guarda fiscal, que se havia recusado a cumprir as suas ordens, e quem quer que, de facto, tivesse dado ordens illegitimas á força publica, ou o governo, privado dos meios de assegurar a supremacia do poder civil, se retirava immediatamente.

A' exposição que lhe fora feita, respondeu o sr. presidente da Republica reconhecendo a razão que assistia aos ministros para não continuarem, em tais condições, no exercicio

dos seus cargos, e, sem mesmo procurar saber quais os meios de que careciam para fazer respeitar a autoridade do poder executivo, disse-lhes que, aceitando immediatamente o seu pedido de exoneração, ia nomear presidente de um novo ministerio, com a gerencia de todas as pastas, o general Pimenta de Castro.

NO PALACIO DE BELEM

O «Diario de Noticias» publicou ontem um extracto do que disse o sr. Manuel Camacho na sua conferencia com o sr. Manoel de Arriaga, ante-onhem. Em toda a parte, estas conferencias tem um caracter reservado, significando a discreção uma prova de consideração pelo chefe do Estado. Em Portugal, alguns politicos—nem todos—não observam ha muito esta praxe. Ignoramos se o «Diario de Noticias» foi informado pela presidencia, que parece tê-lo escolhido para seu órgão de informação, se pelo sr. Manoel Camacho. Seja como for, aquella gazeta, cuja vontade á Republica se está demonstrando cada vez mais abertamente, deu conta das declarações feitas pelo sr. Camacho como chefe de partido. E' para notar que o sr. Camacho não devia sequer ter sido como tal chamado a Belem.

O sr. presidente da Republica podia e até devia ser su-

perior ás ameaças e ás injurias que lhe dirigiu a imprensa camachista, com uma grosseria de palavras e de sentimentos que define a seita. Não era para isso que o sr. dr. Manoel de Arriaga devia não reconhecer o sr. Camacho como chefe de partido. E' que numa Republica parlamentar só podem ser considerados oficialmente como partidos os agrupamentos politicos que tem representação no parlamento.

O sr. Camacho fugiu do parlamento com o seu grupo. Deixou, portanto, o camachismo de ser um partido a contar para uma solução legal e constitucional dentro de uma Republica parlamentar. Mas o sr. presidente da Republica, que alias tinha assentes as suas deliberações quando ouviu os chefes de partido, e que, portanto, effectou uma simples formalidade, entendeu que não devia deixar de ouvir a alma damnada da politica portuguesa, o mais perigoso elemento de perturbação da vida da Republica.

* * *

Em frente do sr. presidente da Republica, o sr. Camacho declarou que um ministerio formado pela União Republicana—quer dizer, por ele—solucionaria convenientemente o problema da politica internacional, visto que a referida União encarnava perfeitamente o sentimento da Nação. E' solucionaria tambem convenientemente o problema da politica interna, porquanto daria immediata e plena satisfação ás justas reclamações do exercito e da armada. Reconhecia-se em direito a governar, mas não reivindicava esse direito.

Combateria até derrubá-lo (!) qualquer novo ministerio democratico, mas aguardaria os actos de qualquer outro ministerio para ditar a sua attitude. Eis em resumo o que teria dito o sr. Manoel Camacho ao sr. presidente da Republica, consoante a informação do «Diario de Noticias».

A politica oferece sempre imprevistos aspectos, surpresas estranhas, e os ultimos dias tem sido frteis em factos illogicos e absurdos. Apesar disso, não deixa de ser estupendo que um homem que pretende e pretende ser chefe de um partido politico da Republica haja tido a louca audacia que teve o sr. Manoel Camacho.

Esse homem e os seus amigos colaboraram na Constituição da Republica que se supõe e devia estar em vigor. Alguns deles foram dos que mais intervieram na sua elaboração e mais responsabilidade tem na sua doutrina. Pela letra da Constituição e pela natureza da propria Republica, não pode viver nem organizar-se governos que não tenham maioria parlamentar. A chamada União Republicana não tem hoje representação propria no Parlamento, nem partido que lhe

dê apoio. Pois o sr. Camacho, encarnação dessa União, atreveu-se a dizer ao sr. presidente da Republica que quem tinha direito a governar era—elle! Isto, o sr. Manoel Camacho—o sr. Manoel Camacho!—afirmou ao sr. presidente da Republica que tinha direito a ser ditador, visto que só em ditadura pode governar quem não tem força parlamentar! E por ahí não se quedou.

Ofereceu a solução conveniente para os problemas da politica interna e da politica externa. O problema interno, resolvia-o considerando legitimo um acto de indisciplina praticado por alguns militares.

Para o problema da politica externa, teve o cuidado de não dizer a solução. E' que nesse assunto convem guardar o misterio, o misterio da *chantage* que foi a base da sua perversa campanha, *chantage* de meias palavras, *chantage* de opiniões por definir, *chantage* criadora de suspeições.

Convem não esquecer neste momento que foi o governo Bernardino Machado que adoptou resoluções respeitantes á politica internacional, com conhecimento e assentimento do sr. presidente da Republica e aprovação do parlamento.

O governo presidido pelo sr. Victor Hugo de Ázevedo Coutinho não modificou nada a nossa politica externa.

Todavia, foi a politica externa a base da acção oposicionista do sr. Manoel Camacho. Foi essa a sua arma. Foi esse o assunto da sua campanha não contra o governo do sr. Bernardino Machado, mas contra o governo que lhe succedeu e contra o sr. presidente da Republica.

Pois nem ante-onhem, no palacio de Belem, o sr. Manoel Camacho abandonou a sua *chantage*. O sr. Manoel Camacho a resolver o problema da nossa politica externa... Qual seria o destino do país? Que faria da Patria este traidor da Republica?...

Matança de animais em publico

Na série interminavel dos nossos artigos encontra-se mais de uma referencia ao habito, que é detestavel, de abater em publico os suinos que se destinam ao consumo, não havendo nada que explique a anomalia de parecer a toda a gente um absurdo que se abatem os bois, os vitelos e as cabras fóra dos matadouros, achando ao mesmo tempo que é natural fazer outro tanto aos suinos em plena rua e portanto com a assistencia de toda a gente.

Sabe-se a razão da incon-

gruencia: é que o homem, não tendo a faculdade preciosa de racionar, precisa que lhe deem um habito novo para ele, por comparação, achar detestavel o habito que a esse outro servia de antiteze. D'esta fórma, só depois de a lei interdizer a matança dos sobreditos animais em publico ele poderá avaliar a extensão do absurdo que é proceder por essa fórma.

Entre os inconvenientes que resultam de se proceder assim avulta o da influencia que o espectáculo exerce na mentalidade e na moralidade das creanças, e a tal ponto ella chega, são taes as perturbações que a contemplação d'essas cenas exerce no espirito dos pequenitos, que muitos desastres se tem produzido por causa d'ela.

Em 9 de julho de 1904 relatamos nós em «O Liberdade» depois reproduzimos na «Revista do Bem» de 30 de abril de 1905 o caso de um rapasinho, que sob a influencia do que vira, quando assistiu á morte de um suino, matára um irmão sem outra idéa que não fosse a de repetir por brincadeira o acto que a sério presenciara.

Esta desgraça não é tão rara e por consequencia o tal pessimo costume não carece tanto d'importancia que não se desse ha bem pouco tempo uma outra absolutamente egual em Arronches, segundo relata o «Diario de Noticias» de 26 de agosto ultimo em uma correspondencia de Portugal.

Como no ensejo por nós contado, uma creança de cinco anos mata com uma faca um irmãosinho que dormia no berço, havendo ainda um adiçãoamento que mais pungente e mais doloroso torna o caso, e é que o pae, furioso com o que via, tal sova applicou no inconsciente autor do crime que o mata a ele tambem ficando portanto com dois cadaveres a seu cargo, em lugar de um.

Todos estes frutos da ignorancia, que tão varios aspectos reveste, são compreensíveis e desculpáveis; o que não é nem uma cousa nem outra é o desleixo dos homens de saber, dos homens d'influencia, de preponderancia, dos homens que tem os meios de actuar nos costumes e o não fazem porque não querem, porque não estão para se massar—delito ou falta tanto mais censuravel quanto os frutos são graves e o esforço para os evitar seria minimo, para não dizer nulo.

Luiz Leitão.

Fatinhos completos, promptos a vestir desde 1:200 reis. Capotes, varinos, casacos e sobretudos para creança. Grande sortido, **Augusto Vieira,** Campo de S. José.

Reportagem semanal

Sporting Club

Inaugura-se, no proximo domingo, com toda a solemnidade, a nova sede do Sporting Club, que se acha instalada á rua D. Antonio Barroso.

Somos informados que todas as dependencias do Club se encontram esplendidamente montadas, tanto sob o ponto de vista recreativo como de conforto tão necessario em casas desta natureza.

Felicitamos a intelligente direccão de tão simpatica colectividade, esperando que em breve renove com o mesmo ardor e entusiasmo aquellas sportivas diversões que pelo mesmo Club foram tão brilhantemente iniciadas.

Notas

Os artigos intitutados de «A força moral», «Partido Republicano Portugues» e «No Palacio de Belem», que se acham insertos no presente numero, são transcritos dos nossos presados e intemeratos colegas «A Montanha» e «O Mundo».

Falecimento

No dia 23 do corrente faleceu a snr.^a Maria da Graça Vieira, irmã extremosa do nosso particular amigo e importante negociante em Lisboa, snr. Anselmo Vieira.

A familia enlutada endereçamos os nossos sentidos pezaumes.

Conselheiro

José Novaes

No dia 30 do corrente passa o 2.^o anniversario do falecimento deste illustre benemerito e prestimoso cidadão que foi tambem um barcelense que á sua terra os maiores beneficios prestou.

S. Sebastião

No proximo domingo, como nos anos anteriores, festeja-se em Barcelinhos, o nome deste santo, havendo musica e procissão.

Academia

Vimaranense

No proximo dia 7 do mez de Fevereiro veem de visita a esta os briosos academicos da cidade de Guimarães.

Os barcelenses preparam-lhe uma recepção festiva e entusiastica.

Segundo nos informam haverá um espectáculo no teatro «Gil

Vicente», em beneficio da sua caixa filantropica.

Com certeza que vão ter uma casa á cunha.

Bem vindos sejam os simpaticos academicos.

Pela sociedade

Em Braga

Estiveram os snrs. José Casimiro Alves Monteiro, muito digno administrador deste concelho e dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, illustre advogado.

No Porto

Os snrs. Antonio Fernandes Correia, importante negociante e dr. Augusto Matos, muito digno notario.

Do Lisboa

Regressou o nosso amigo snr. Augusto Soucasaux, distincto fotografo.

AGABA DE APARECER

O sonho das crianças

POR

Maria Pinto Figueirinhas

E' um livrinho de contos, com uma linda capa e muitas gravuras. Eis o titulo dos 7 contos: «O talismão precioso», «O anel da Rainha», «O tear de ouro», «O castelo maravilhoso», «A Zaidinha», «A visão de um anjo», «O tocador de violino.»

Preço 10 centavos

PEDIDOS:—Companhia Portuguesa Editora, 119, R. do Almada ou Largo dos Loios, 14—Porto.

ANNUNCIOS

Prevenção ao publico

Os abaixo assignados tem pendente no Juizo de Direito de Barcelos, cartorio do 2.^o officio, uma acção para petição de herança do seu primo Francisco Placido da Graça de Sousa Lima, falecido em Barcelos, contra Anna Rita Barbosa Neiva Cardoso, divorciada, Emilia da Conceição Pereira e marido, e outros.

Essa acção acha-se registada na conservatoria da comarca para os devidos e legais efeitos: e por esta forma se torna bem publico esse litigio e para que ninguem transacione sobre os bens d'essa herança, sob as penas legais, e com o protesto

de as annullar e rescindir. Braga, 24 de Janeiro de 1915.

Guilhermina dos Anjos Pereira Barbosa

Ana Loreto Nogueira Passos

Victorino Augusto Pereira Passos

(Segue-se o reconhecimento)

Lições de musica

Rudimentos pelo método do conservatorio.

Ensino em instrumentos de sôpro—flauta, clarinète e metais e instrumentos de corda—rabeça, violoncelo, bandolim, etc; e ainda canto.

—Duas lições por semana a preço de 1\$20 a 1\$50 e de 1\$50 a 2\$00 mensais, segundo o grau de adeantamento do aluno.

Para condições especiais, preços combinados.

Quem pretender dirija-se ao mestre da banda dos Bombeiros, Manoel Antonio da Silva ou a Joaquim Matos. (1126)

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito, desta comarca, e cartorio do escrivão do 5.^o officio—Terroso—nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Ana Carolina Alves de Macedo, casada, moradora que foi no lugar do Monte da Penida, freguesia de São Vicente de Azevedo, desta comarca, no qual é inventariante o seu viuvo Manoel de Macedo, morador no dito lugar e freguesia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», a citar o coherdeiro filho, João de Macedo, solteiro, maior, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil; a fim de assistir a todos os termos até final do referido inventario, ou constituir advogado ou procurador na sede da comarca que o represente, sob pena de revelia e do regular andamento do mesmo inventario.

Pelos mesmos anuncios e editaes, ficam citados todos e quaesquer credores e legatarios incertos

ou residentes fora da comarca a fim de deduzirem os seus direitos no sobre-dicto inventario, sob a dita pena de revelia.

Barcelos, 15 de Janeiro de 1915.

Verifiquei

O juiz de direito

Arriscado de Lacerda

O escrivão ajudante do 5.^o officio
Hilario Candido Barreiros a' Oliveira

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação

deste anuncio, a citar Domingos Ferreira Gomes, marido da interessada Joaquina Fernandes Martins, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de João Fernandes Martins, que foi da freguesia d'Alheira, desta comarca e em que é inventariante a viuva Ana Portela, da mesma freguesia, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcelos, 16 de janeiro de 1915.

Verifiquei

O juiz de direito,

Arriscado de Lacerda

O escrivão ajudante do 4.^o officio
Ilydio Lopes

MILHO E BATATA

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com a composição das terras

Enviar amostras das terras para a

DELEGACÃO DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Rua Mousinho da Silveira — 257

PORTO

Informações e analyses absolutamente gratis. (700)

Adubos Agricolas

PARA TODA A ESPECIE DE CULTURAS

Joaquim Mattos & Comp.^a

Campo da Republica — BARCELLOS

A casa mais antiga, de mais vendagem e de maior nomeada no norte do paiz e que melhor tem correspondido, com orgulho o dizemos, ao favor do publico com adubos ricos em elementos nobres relativamente ao seu custo, fornecendo adubos bem equilibrados para os terrenos d'esta região de forma a haver exemplos de produções de trigo até 19 sementes, de centeio até 13 e de batata até 20 sementes.

E—o que é mais que tudo—há exemplos de com os nossos adubos sem mesmo auxilio d's de curral, obter 6 culturas de batata na mesma terra em annos seguidos e 7 culturas de trigo seguidas de restêva, tambem seguidamente, com melhoria de terreno como attestam as produções.

E' que as boas e apropriadas adubações não só dão aquelles resultados como predispoem os terrenos para melhorar e augmentar futuras colheitas.

Aos adubos, pois, da casa JOAQUIM MATTOS & COMP.^a, que analisa constantemente os adubos elementares que lhe são fornecidos PARA SE GARANTIR E GARANTIR O PUBLICO EM GERAL a quem pode dar provas do que affirma.

Prestam-se os esclarecimentos necessarios como sempre se tem feito e espalhado em milhares de prospectos fazendo até gosto de visita aos predios quando se julgue conveniente

Exigir nos saccos o sello da nossa firma fechando uma etiqueta onde o consumidor verá a natureza qualidade, riqueza a custo do adubo.



TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturac, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz illuminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos:—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureka! Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticidios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado e illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Marcelhão Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: 520, custo da edição. — A venda em todas as livrarias — Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SC IENCIA FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, aviso 510 Semestre, 550. Ano, 1500.—Africa e India, 512; 510 e 1520.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, 550, 6500 e 6500 (francos).

PREÇO dos annuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4500. Alem do texto, 3000. — 1/2 pagina, 2520 e 1550. — 1/4 e pagina, 152 e 590

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carneitas; Em Coimbra, F. França & Armentio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

A venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Goa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 248, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o sr. Dentas

Jensura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás acsações feitas pelo sr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, 520. En todas as livrarias. Pedidos á Livraria Fern., 70 Rua Nova do Almada, 71—Lisboa.

ACABA DE APARECER

A RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 30 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encadellada. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portuguesa, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de involtavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorisado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfazer a todas as graffas legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 29 — LISBOA

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Martin

A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores. preço 530.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A venda na «A EDITORA».—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIÁS

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica, que se tem publicado em Portugal.

Publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo minúto e elegantemente brochado, formando no fim do anno um soberbo volume de 900 paginas.

Cada anno ou 12 numeros 800 rs. Assigna-se no escriptorio e preço editora, rua de Diario de Noticias 17 Lisboa.